

Bernadeth Farias: a trajetória



“O bem mais precioso na vida de um jornalista não é seu emprego, mas sua credibilidade”

Jornalista de coração e de profissão professora, esse é o lema de Bernadeth Farias. Formada em Licenciatura Plena em Letras na Universidade Federal do Amapá, atualmente é Assessora de Comunicação no Tribunal de Justiça, mãe, noiva, dona de casa, e botafoguense. Muito apaixonada pelo jornalismo, gosta da TV, de fazer matérias especiais, de fazer textos longos.

Minha entrevista com essa mega profissional não foi fácil, consegui marcar uns minutos com ela através de um amigo que trabalha na equipe dela no TJAP, chegando lá, ela tinha acabado de entrar em uma reunião. Ela pediu pra perguntar se eu queria esperar ou ir no outro dia pela manhã. Resolvi esperar. Passou uma hora e alguns minutos e ela apareceu para a entrevista - que foi bem rápida, pois ela já teria outra reunião em seguida. Infelizmente não pude absorver tudo o que queria sobre ela, mas o trabalho foi muito gratificante, pois ela transmitiu uma energia muito boa para quem está iniciando no jornalismo.

“A gente acaba sendo um profissional de múltiplas funções”.

Iniciou sua carreira de jornalismo por acaso no Jornal do Dia como estagiária, incentivada pelo seu professor Maneca. Ela foi selecionada com mais duas colegas de classe, ficaram no estágio durante três meses, e somente uma seria contratada para repórter. Bernadeth diz que tem muita afinidade com a área de literatura, gosta de fazer poesias, poemas. E se deu bem, pois começou a fazer o caderno de cultura do jornal, no qual escrevia sobre o marabaixo, dança, música tudo sobre a cultura amapaense.

Nessa época tinha um diretor da TV AMAPÁ chamado Jorge Trajano, e por coincidência lia o caderno de cultura escrito por Bernadeth. O diretor se interessou pelo trabalho da jornalista e à convidou para trabalhar na TV, ela diz que ficou muito surpresa com a proposta e aceitou. Foram longos dozes anos na emissora, e surgiu um desafio bem maior para ela que era ser repórter de rede que tem a função de fazer as matérias para o nacional e ser diretora de jornalismo da Rede Record. Da Record foi para o SBT, e recebeu o convite para assumir a chefia de comunicação do TJAP, no qual está atualmente.

“Quando falam assim: - Ah você é repórter? Não sou repórter sou jornalista, porque o jornalista ele é o repórter, o apresentador, o editor, o revisor. Então a gente acaba sendo um profissional de múltiplas funções.”

Bernadeth diz que sente falta de estar na TV, de fazer reportagens, mais que existem as outras compensações, e essa falta acaba ficando um pouco de lado.

E para quem está iniciando no jornalismo ela deixa a mensagem de Eugênio Bucci: “o bem mais precioso na vida de um jornalista não é o seu emprego, mas a sua credibilidade”. Então se você tem seu emprego, você tem ética, você tem valores, não deixe se corromper. Porque a política passa, os cargos passam, as falsas amizades passam, mas o que fica é a sua credibilidade, seu trabalho e sua competência. As pessoas devem lembrar-se de você como jornalista, você pode ser polêmico? Pode! Mas um jornalista que saiba ouvir os dois lados sempre, por que toda história tem sempre os dois lados, e você não pode tomar partido na hora de escrever uma matéria.

Jéssica da Silva Marinho

Acadêmica do segundo semestre do curso de Jornalismo na Universidade Federal do Amapá.

Perfil produzido para a disciplina de Mídia Impressa ministrada pela prof. Roberta ScheibE

Macapá/AP, março de 2013.